

ABUSO SEXUAL E VIDAS ROMPIDAS: RELATO DE VIVÊNCIAS UNIVERSITÁRIAS

Rebeca Rodrigues da Silva¹; Rosimery Cruz de Oliveira Dantas²; Rosielly Cruz de Oliveira Dantas³.

Graduada em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande¹,
Doutora em Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte²
Graduada em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande³
E-mail: rebeca18lh@gmail.com

Introdução: A vida da mulher é construída em fases e na infância que as primeiras experiências são construídas e servem de suporte para as relações sociais, principalmente na adolescência e como adulta. A exposição ao abuso sexual prejudica o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social, e, por medo, vergonha, culpa ou relação afetiva com o agressor, a mulher é silenciada e não denuncia. Por isso, o abuso sexual se configura um problema de saúde pública, subnotificado, que precisa ser visibilizado. **Objetivo:** Apresentar um relato de experiência sobre a quebra de silêncio da ocorrência de abuso sexual em estudantes universitárias. **Metodologia:** Estudo narrativo, descritivo, do tipo relato de experiência, de abordagem qualitativa, desenvolvido a partir de relatos verbais, partilhados entre estudantes universitárias que já tinham história de violência sexual, em rodas de conversa. O local do estudo foi o espaço universitário envolvendo mulheres maiores de 18 anos do curso de enfermagem. O anonimato foi garantido e os dados foram analisados qualitativamente em categorias temáticas, baseadas em interpretações do relato do próprio autor e de depoentes, respeitando os princípios éticos. **Resultados e Discussão:** A vítima do abuso não tem cor, credo ou condição social, muitas já sofreram abuso sexual, só não sabiam por entender que era necessário a comunhão carnal. Foram construídas cinco categorias: 1. Sentimento gerado - raiva, medo, vergonha e culpa, evidenciando rupturas no desenvolvimento infanto-juvenil e dificuldades na vida adulta e problemas nas relações afetivas; 2. Forma de lidar – a maioria não denunciou devido à reputação do agressor e falta de suporte; 3. Rede de apoio - familiares e amigos próximos foram a base, enquanto órgãos públicos e instituições estatais demonstraram insuficiência no acolhimento e prevenção; 4. Repercussão na vida adulta - medo, ansiedade, depressão e dificuldades em relações afetivas, reforçando a necessidade de apoio psicológico e espiritual; 5. Mensagem motivacional - . encorajamento a denúncia, pois a vergonha é do agressor e não da vítima. **Conclusão:** A roda de conversa, formal ou informal, é um espaço de apoio. A mulher está desprotegida em todos os segmentos sociais, e sofrem abuso de padrão, namorado, tio, professor, estranhos, e quando silenciada entra num círculo inquebrável. A violência sexual gera fragilidades e gatilhos duradouros, que requer uma rede de apoio fortalecida nos âmbitos familiar, social, psicológico e institucional. Que este relato contribua para conscientização, prevenção e estímulo à não silenciamento, pois a dor não pode esperar para ser acolhida.

Palavras chave: rede de apoio; subnotificação; violência sexual.